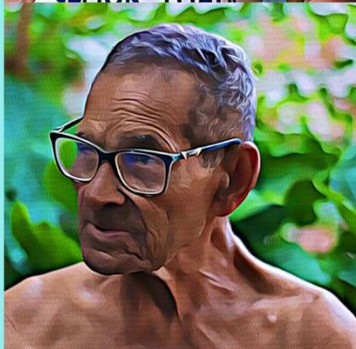


**MESTRES E MESTRAS DA**  
*Cultura Popular*  
Saubara-BA



**Proponente**

Vando dos Santos

**Coordenação**

Eliege Santiago

**Textos**

Eliege Santiago

Joseliete Souza

**Fotografias**

Luan Moreira

Acervo da Chegança

**Projeto Gráfico/Diagramação**

Eliege Santiago

**Mestres e Mestras entrevistados:** Cavalo Ruído, Dona Teteca, Dona Neném, Dona Lica, Dona Lourdes, Sr. Matheus, Sr. Grigório.

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura (Prêmio Cultura na Palma da Mão/PABB) via Lei Aldir Blanc, redirecionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

# APRESENTAÇÃO

O Livreto digital Mestre e Mestras da Cultura Popular, traz para cena minibiografias de sete mestres e mestras da cidade de Saubara-BA. Trazemos relatos de pessoas simples, com “saberes” singulares sobre a vida e suas andanças, são conhecimentos transmitidos de geração a geração, por meio da oralidade, e que hoje temos através do Edital Cultura na Palma da Mão a oportunidade de registrar e transmitir a um público mais amplo, por via das mídias sociais.

Acreditamos na importância e valorização das pessoas, e salvar as memórias desses Mestres e Mestras é garantir que as futuras gerações conheçam e se reconheçam em seus ancestrais.

Vislumbramos também a possibilidade de mostrar para essa geração a importância de conservar e perpetuar os saberes dos nossos mestres. E ainda, consequentemente poder difundir a história da cidade de Saubara através da ótica desses Mestres e Mestras.

***Eliege Santiago***

**MARÇO/2022**

# Fernando Barbosa

## *Mestre Cavalo Ruído*



Fernando Barbosa é um daqueles Mestres que sabe muito de muitas coisas. Aos 74 anos pai de 5 filhos, tem orgulho de ser casado a 50 anos com a mesma mulher, continua praticando as mais diversas atividades cultural, e ao ser questionado sobre o que gosta de fazer respondeu: “gosto de cantar, compor músicas, fazer artesanato, vassoura de palha, e escada de madeira”.

Fernando ou Cavalo Ruído como é conhecido passou a infância trabalhando pra ajudar os pais na criação dos irmãos, uma rotina dura para um jovem, ele pescava, vendia bolo durante o dia, a noite voltava para pescaria, e ainda assim, com uma vida empenhada no trabalho Fernando aproveitava esses momentos que em contatos com pessoas mais velhas aprendia sobre as manifestações culturais da cidade e esse aprendizado lhe redeu o reconhecimento como sendo um dos importantes Mestres da comunidade, participando ativamente da Chegança, do Zé do Vale do Samba de Roda. Uma das suas habilidades é de ser rezador, muito procurado para rezar pessoas que sofreram derrame (AVC).

Fernando ainda transmite todo seu conhecimento e alegria trazendo para nossa comunidade suas composições musicais( samba, bolero), colabora nas produções teatrais como (caminho da roça). Com toda sua criatividade Fernando Barbosa deixa nossa cidade mais rica com a sua existência.



# Crispiniana da Silva dos Santos

## *Mestra Dona Neném*



Crispiniana da Silva dos Santos aos 93 (noventa e três) anos, mãe de cinco filhos e filhas é a matriarca de uma família tradicional da comunidade de Saubara, trabalhou na roça no cultivo de mandioca e outras plantações, marisqueira como muitas mulheres que vive na beira mar.

A vida de Dona Neném como é carinhosamente chamada por todos foi envolvida nas tradicionais manifestações existentes na cidade de Saubara, Sambadeira nata, transmitiu para todos aqueles que estavam à sua volta os conhecimentos necessários para a permanência dessa manifestação, hoje sua filha Hermínia da Silva Santos é uma das referências do Samba de Roda. Na arte de sambar, Yasmim Dias compõe a quarta geração de Sambadeira o que indica que o Samba por aqui terá mesmo vida longa. Outra manifestação que Dona Neném sempre cultivou é o “boi roubado” muito praticado por aqueles que viviam das plantações, exímia cantadora era sempre requisitada a participar dos adjutórios quando acontecia as cantorias feitas por casais.

Seus ensinamentos servirão eternamente, pois reforça a prática do “boca ouvido” como tecnologia fundamental para que as comunidade tradicionais resistam e permaneçam praticando suas mais belas manifestações.



# Matheus Ribeiro da Silva

## *Mestre Matheus*



Mateus Ribeiro da Silva nasceu no ano de 1936, saubarense nato é um Mestre daqueles que nos orgulha poder conviver com ele. Com seu jeito simples e desconfiado como todo e bom Mestre, ele nos cativa ao tempo que carinhosamente cuida da gente.

Teteu como é conhecido na comunidade, teve uma infância não muito diferente das crianças de sua época, percebia as dificuldades de seus pais e buscava com trabalho ajudar na criação dos seus quatro irmãos, já adulto teve 22 filhos e nos conta que criou todos eles trabalhando duramente na maré, pescava de redinha e pegava muito camarão, pescou muito de calão e outras artes é também conhecido por suas muitas histórias pescador. Sua vida perpassa por participa ativa e efetivamente de diversas manifestações culturais de Saubara dentre elas a Chegança dos Marujos Fragata Brasileira, Terno de Reis, Comédia e de Baile Pastoril.

Hoje aposentado, além de continuar suas participações nos grupos, contribui de forma sistemática na transmissão dos saberes de fazeres tradicionais da comunidade e faz gaiola para completar sua renda e se distrair.



# Maria Emília Moreira

## *Mestra Dona Teteca*



Maria Emília Moreira, apelidada por Teteca nasceu em Saubara no dia 05 de Janeiro de 1937, hoje aos 84 anos ainda participa ativamente de várias manifestações culturais (Samba de Roda, Rancho do Papagaio, Terno de Reis, Reisado).

Desde muito cedo, já tinha a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais jovens enquanto seus pais trabalhavam na roça, teve papel muito importante na educação dos irmão utilizando-se das brincadeiras com intencionalidade de cuidar enquanto os educavam, brincar de roda, cantar ciranda, esconder cipó, brincadeiras que ao tempo que distraia, trazia ensinamentos que são levados para vida toda. Teteca lembra do saudosismo que era viaja de saveiro para Salvador, onde teve a experiência de trabalhar como doméstica e lembra também dos tempos que vivera em Brasília, muitas histórias que deixaram marcas. Ao retornar para saubara casou-se teve 5 filhos e para cria-los teve que trabalhar como marisqueira, trabalhar na roça e sendo uma excelente conzinheira era muito requisitada para trabalhos esporádicos.

Sempre acompanhadas por suas irmãs Teteca colaborou imensamente para a manutenção das manifestações culturais de Saubara e sua contribuição é reconhecida por muitos admiradores dos saberes populares.



# Eliete de Souza Santos

## *Mestra Dona Lica*



Eliete de Souza tem 79 anos, nasceu na Rua da Boca da Mata na cidade de Saubara no dia 30 de maio de 1942, foi marisqueira, trançadeira, roceira, rezadeira, atualmente está aposentada.

Desde muito cedo começou a trabalhar na roça com seus pais que cultivavam maxixe, quiabo, aipim e era sua a tarefa de colher e organizar a venda com seus irmãos. Mesmo com tanto trabalho encontrava tempo para a brincadeira de roda, sendo essa a sua preferida. Lica como é conhecida, sempre foi bem disposta para o trabalho e como uma boa marisqueira conhecia bem de maré, sabia qual a melhor época para buscar bebifumo, siri, ostra e sururu mariscos que sempre foram fartos na costa de Saubara. Aos 19 anos foi para Salvador trabalhar em casa de família como babá. Depois, engravidou e retornou para sua cidade onde teve 15 filhos, hoje avó de 10 netos.

Uma de suas notáveis habilidades é a de rezadeira, aprendeu a rezar com 13 anos de idade com a rezadeira Zezé e na oportunidade levou um caderno e fez as anotações, Lica rezava de olhado, cobreiro, Biuda- Ezipela, Fogo Selvagem- Dono do Fogão, campainha caída, ela gosta de dizer que nunca cobrou por suas rezas, apenas pedia um pacote de vela para acender para os Santos.



# Grigório do Santos

## *Mestre Góia*



Grigório dos Santos ou Góia como é conhecido na comunidade de Saubara, nasceu em 12 de março de 1952, pisciano nato tem as águas do mar como sua companheira onde viveu diversas aventuras.

É também no mar onde ele se revela um Mestre exemplar, conhecedor de diversas artes de pesca tem em seu currículo a marca de quem ensinou à muitos o saber pescar. Esses conhecimentos ele adquiriu desde muito cedo, pois para criar os cinco filhos precisou aprender a se virar. Quando não estava no mar, estava na roça no cultivo de mandioca, amendoim, milho e outras plantações foi assim, que se tornou uma referência como agricultor da comunidade. Até os dias de hoje, Góia mesmo estando aposentado continua com as atividades que colaboram com seu sustento da família.

Todos esses conhecimentos são perpassados pela sua inserção nos grupos culturais da cidade Chegança, onde até os dias atuais desempenha o papel de segundo gajeiro, Samba de Roda por ser um exímio tocador de pandeiro, dono de uma voz afinadíssima e inconfundível sempre o colocou em posições de destaque nos grupos que participa. Uma de suas paixões é cantar o boi que acontece em diversas ocasiões e sempre quando as pessoas se juntam para ajuda-se coletivamente como na taipa de uma casa, na limpa de um roçado, na feitura de farinha. Grigório é um daqueles Mestre que sempre nos presenteia uma bela história que passou em sua vida.



# Maria de Lourdes...

## *Mestra Tia Lourdes*



Maria de Lourdes dos Santos, nasceu dia 13 de outubro de 1939 na Rua da Boca da Mata. Aos 82 anos, lembra com saudosismo da sua infância, relatando que gostava de correr “percula” e de brincar de roda, como toda criança de seu tempo, e sendo filha mais velha de 10 irmãos também desde de cedo trabalhou para ajudar na renda de casa, ia muito para a roça arrancar mandioca para fazer farinha e assim trazia alimento para o lar.

Tia Lourdes não teve filhos, mas sempre buscou ajudar todas as mulheres “paridas” da rua, lavando as fraldas, oferecendo sabão, cuidando das crianças, ela era conhecida por conta da habilidade que tinha em colocar as crianças para dormir. Herdou de sua mãe a devoção a São Crispim e continuou com a tradição de dar o caruru no dia do Santo, por conta de problemas de teve que abandonar essa prática. Todos os anos recebia em sua casa na madrugada do dia 2 de julho as caretas do mingau, grupo tradicional da comunidade, sempre acompanhou as diversas manifestações culturais da cidade inclusive participando de algumas delas a exemplo da comédia.



## AGRADECIMENTOS:

À todos os Mestres e Mestras que se disponibilizaram a participar das entrevistas e com entusiasmos contaram um pouco de suas histórias de vida, assim como seus familiares pelo apoio.

À Associação Chegança Fragata Brasileira por ser uma fonte essencial de Apoio Cultural no Município de Saubara.

À toda equipe de execução do Projeto.

À toda comunidade de Saubara.

Apoio Financeiro



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

